

## EDITORIAL

### Pablo Ramón Fuentes-Hernández

Director Arquitecturas del Sur,  
Departamento de Diseño y Teoría de la  
Arquitectura, Facultad de Arquitectura,  
Construcción y Diseño  
Universidad del Bío-Bío  
Concepción, Chile  
<https://orcid.org/0000-0001-6628-6724>  
pfuentes@ubiobio.cl

### Gonzalo Andrés Cerda-Brintrup

Editor Arquitecturas del Sur,  
Departamento de Diseño y Teoría de la  
Arquitectura, Facultad de Arquitectura,  
Construcción y Diseño  
Universidad del Bío-Bío  
Concepción, Chile  
<https://orcid.org/0000-0002-4174-7421>  
gcerda@ubiobio.cl

Na época da sua fundação, em 1983, um dos primeiros dilemas que a revista *Arquitecturas del Sur* teve de resolver foi o do seu nome: arquitetura no singular ou no plural? A decisão final pelo plural expressava uma vontade de diversidade, de tentar reunir, já a partir do seu nome, a infinidade de expressões da arquitetura do sul do continente americano.

O nome também marcou um território, geográfico e cultural: o sul. Por aqueles anos, ainda não se havia consolidado o conceito de *sul global*, comum e estabelecido hoje em dia, mas algo nos dizia que era natural nos referirmos ao sul entendendo-o como toda a América do Sul, que esse deveria ser nosso campo de exploração e investigação arquitetônica e urbana. Hoje, ao fazer um balanço, percebemos que essa é uma constante que se consolidou, que nosso olhar se voltou para o sul, o que definiu um rumo, um sentido e uma orientação.

E para quais arquiteturas e para qual cidade esse olhar se voltaria? Para as arquiteturas anônimas, aquelas distantes dos centros de poder e decisão, para as de um patrimônio não reconhecido e inexplorado, para aquelas que ainda precisavam ser incorporadas à historiografia da arquitetura chilena e latino-americana, para as arquiteturas contemporâneas com forte enraizamento no território e nas culturas locais, para aquelas que tecessem uma cidade melhor articulada, para as arquiteturas que enfatizassem o público, o espaço coletivo, a vida comunitária. Reafirmamos essa vontade hoje, após 68 edições publicadas.

E como mostrar essas arquiteturas e essa cidade? Os primeiros 30 números foram publicados em formato grande, em preto e branco. A partir do número 31 e até hoje, passaram a ser publicados em um novo formato e totalmente coloridos. Contudo, tanto em um formato quanto no outro, um critério se manteve ao longo dos anos: dar a mesma importância tanto aos textos quanto às imagens. Isso provavelmente se deve à nossa formação como arquitetas(os) e não é fácil mantê-lo hoje, com a produção editorial de arquitetura impactada pelos novos paradigmas científicos, que calculam tudo e encontram nos gráficos e nas estatísticas seus melhores aliados. Assim, a observação e a análise, acompanhadas de croquis, boas fotos e plantas, são hoje quase um ato de resistência editorial que nos parece fundamental manter e ao qual não renunciaremos.

Hoje, os horizontes se ampliaram. Publicamos em espanhol, português e inglês. Um número significativo de artigos vem do Brasil, o que nos abriu para uma cultura arquitetônica e urbana de imensa riqueza, bem como para um mundo de investigadoras(es) que até há alguns anos não conhecíamos. Se os primeiros números se destinaram a divulgar o trabalho e as investigações dos nossos próprios acadêmicos, hoje em dia, para evitar a endogamia, são as investigações de outras latitudes que ocupam a maior parte das páginas da revista. Temos uma *janela aberta*, o que significa que recebemos artigos para publicação na revista em qualquer época do ano. O critério de seleção? Que

sejam artigos de pesquisa, que se enquadrem na linha editorial da *Arquitecturas del Sur* e que cumpram as normas de publicação declaradas. Os artigos são avaliados através do sistema de *duplo par cego*, o que, ao longo do tempo, permitiu consolidar o nível acadêmico da revista, que hoje está indexada na WOS Emerging (ESCI), SciELO Chile e Erihplus, entre outras indexações. Sejam bem-vindas, portanto, suas contribuições para este espaço editorial, com o qual esperamos contribuir para suas investigações e para a difusão da cultura arquitetônica e urbana.